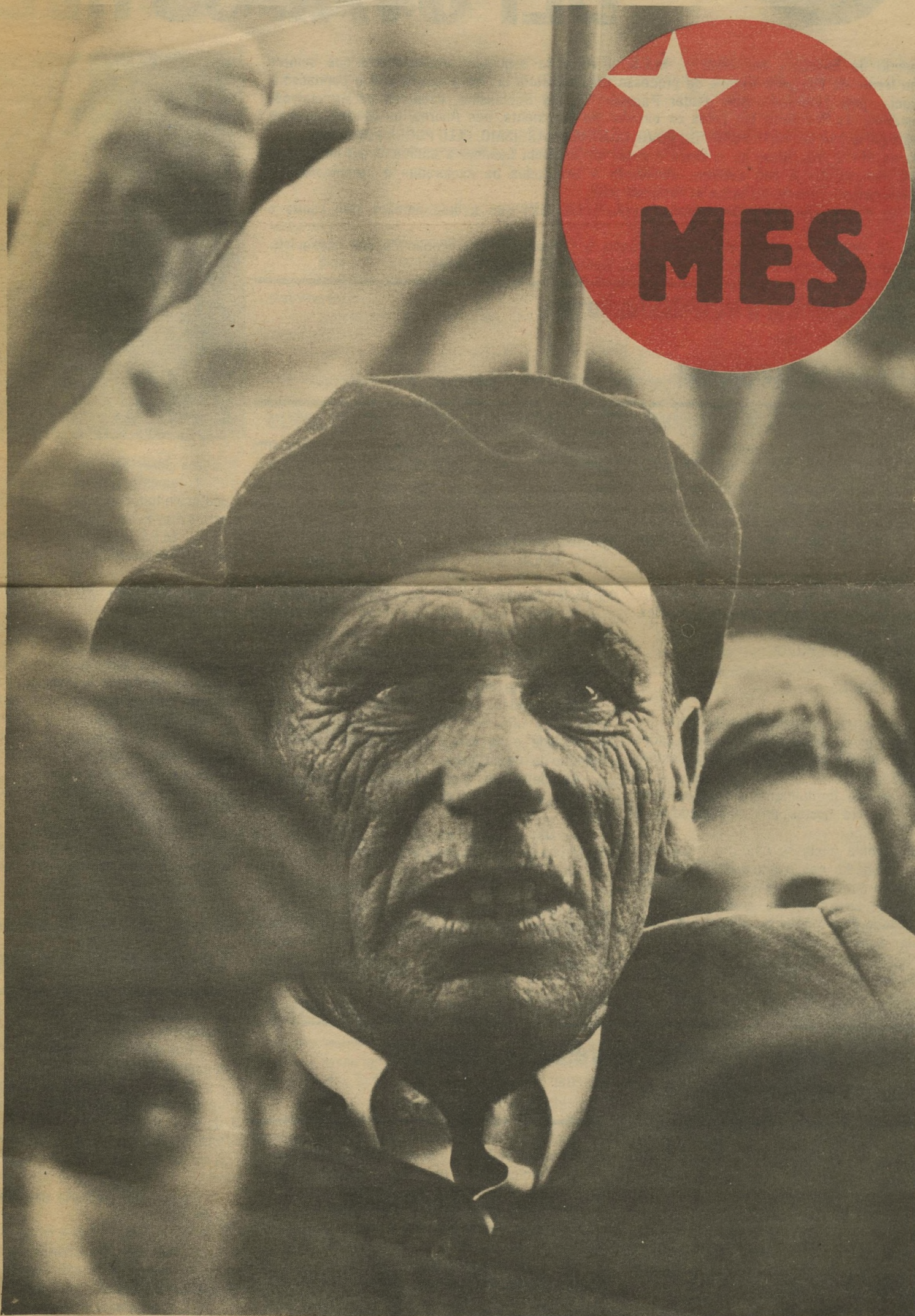


# MANIFESTO





# CANDIDATOS DO ME DEPUTADOS PELO PO

O Movimento de Esquerda Socialista — M.E.S., Partido da esquerda revolucionária que sempre tem estado na frente na luta pelo avanço do processo revolucionária contra o fascismo e o capitalismo, pela Democracia, pela Liberdade, pelo Poder Popular e pelo Socialismo, candidata-se às eleições para a Assembleia da República em todos os círculos do Continente, nos Açores, na Madeira e pela emigração sob a palavra de ordem **UNIDADE DO POVO, CONTRA O FASCISMO, PELO PODER POPULAR.**

As listas do M.E.S. são listas de unidade e nelas se integram homens e mulheres que se batem nas empresas, nos bairros e nos campos, chamando à luta todos os explorados e oprimidos, sem sectarismo, como sempre fizemos em todas as circunstâncias.

As listas do M.E.S. são listas de unidade contra o fascismo que é uma ameaça real contra o povo.

As listas do M.E.S. são listas de unidade contra o fascismo e pelo Poder Popular, conquista e experiência decisiva dos trabalhadores na luta pela sua libertação e pelo socialismo.

## Unir a classe operária e os trabalhadores

### Unir o povo

### Erguer a Resistência Popular!

Perante o avanço dos exploradores do povo e da ameaça fascista, perante a repressão que se organiza e se abate já sobre ele, perante a mentira e a calúnia que imperam e com que tentam dividir o povo, perante a ameaça da miséria e da exploração redobrada, o M.E.S., Partido da esquerda revolucionária, empenha-se com todas as forças e **apela à luta:**

- pela unidade dos revolucionários;
  - pela unidade da classe operária;
  - pela unidade dos trabalhadores nas cidades, nos campos, nas minas e no mar;
- PELA UNIDADE DO POVO!**

Mas que UNIDADE?

O M.E.S. luta e os seus deputados — deputados pelo Poder Popular — lutarão contra tudo e todos os que tentam dividir os trabalhadores e destruir as suas organizações.

O M.E.S. recusa frontalmente a falsa unidade em gabinetes e nas costas dos trabalhadores e do povo.

O M.E.S. aponta à classe operária e ao povo trabalhador a unidade real, a única UNIDADE real, a unidade forjada na luta pela defesa dos interesses comuns, em que com a classe operária à frente com os trabalhadores e o povo se constrói um movimento popular capaz de opor uma muralha à contra-ofensiva da burguesia e destruir a ameaça fascista.

O M.E.S. luta contra o pluralismo e o controlo burocrático dos sindicatos, luta pela unicidade e

democraticidade das organizações sindicais.

O M.E.S. luta contra o sectarismo e o dirigismo que fazem da Intersindical um instrumento de conciliação de classes e aponta aos trabalhadores a construção duma Central Sindical Única onde a democracia interna e uma linha sindical estejam asseguradas, como objectivo imediato e inadiável.

O M.E.S. luta e chama a classe operária e o povo a lutar pela defesa intrasigente dos órgãos de Poder Popular.

O M.E.S. apela a todo o povo trabalhador, a todos os revolucionários e antifascistas que se unam e organizem por todo o país em comités unitários, lançando as bases de uma poderosa frente de massas antifascista, anticapitalista e anti-imperialista.

Sem unidade e organização não há força e sem força não há vitória. Apontando o caminho da unidade e da luta o M.E.S. aponta também o caminho da organização.

Aos derrotistas e conciliadores, aos que objectivamente nos querem conduzir à derrota, perguntamos:

— Que força há aí capaz de resistir à classe operária e ao povo unidos e organizados?

**NENHUMA!**

Por isso o M.E.S. ao apelar à unidade, à organização do povo contra os exploradores e a ameaça fascista, ao apontar o caminho da RESISTÊNCIA POPULAR aponta o único caminho capaz de impedir o regresso ao fascismo e a miséria e de **LEVAR O POVO À VITÓRIA DEFINITIVA SOBRE TODA A EXPLORAÇÃO!**

## Lutar contra o fascismo contra a repressão e a mentira pela democracia e pela liberdade!

O M.E.S. lutou, luta e lutará na vanguarda do movimento popular pela democracia e pela liberdade contra o fascismo que de novo ameaça o nosso país.

O M.E.S. luta e lutará contra o ataque cerrado dos exploradores que manejam as suas armas de sempre, a **repressão e a mentira**, para restaurar os privilégios e o poder ameaçados pelo vigor e determinação do movimento popular.

**Unidos e organizados saberemos defender as organizações e as conquistas revolucionárias do povo**

As Comissões de Trabalhadores, de Moradores, os Conselhos de Aldeia e as Assembleias Populares: Os Sindicatos e a unidade do Movimento Sindical;

As Ligas e associações camponesas; As liberdades de reunião, associação e manifestação do povo trabalhador;

São a mais forte barreira contra a repressão e o fascismo em volta da qual devemos cerrar fileiras.

**Unidos e organizados saberemos fazer face à repressão**

O M.E.S. — Partido da esquerda revolucionária



— diz à classe operária e ao povo:

Lutemos pela libertação e reitegração nos seus postos de todos os militares antifascistas e revolucionários presos e saneados!

O M.E.S. denuncia a profissionalização das Forças Armadas! O povo não quer mercenários nos quartéis.

Lutemos pela liberdades de reunião e informação nos quartéis!

A reorganização dos fascistas, as leis de excepção, a ingerência do Estado nas organizações democráticas das massas trabalhadoras e a reorganização das forças repressivas do Estado são outras tantas facetas do ataque generalizado das forças do capital contra o povo e as suas conquistas.

O M.E.S. denuncia a reorganização da PSP e da GNR, novas e monstruosas polícias de choque ao serviço do capital!

O M.E.S. denuncia a libertação descarada dos Pides e criminosos fascistas!

O regresso dos patrões e dos saneados das empresas e do Estado são ultrage autêntico às conquistas do povo, como as nacionalizações e o controlo operário nas empresas.

A liberdade de acção das organizações dos

## Lutar contra a exploração e a miséria

Que medidas interessam aos trabalhadores e ao povo?

Que objectivos apontamos à luta do povo contra a exploração e a miséria?

O M.E.S. — Partido da esquerda revolucionária — define como programa de luta, como programa de luta dos seus deputados e como programa de luta contra a miséria e a exploração, e aponta à classe operária e ao povo o seguinte:

### Lutar pela melhoria das condições de trabalho e de vida

- aumento dos salários e redução dos leques
- aumento do subsídio de desemprego e das pensões de reforma
- salário completo na doença
- redução do horário e dos ritmos do trabalho e limitações das horas extraordinárias

**ABM**

# VOTAR MES PORQUÊ?

## VOTAR NO MES É VOTAR NA UNIDADE DO POVO

O M. E. S. — Partido da esquerda revolucionária — demonstrou nestes últimos dois anos e nas circunstâncias mais diversas e difíceis ser a organização que mais consequentemente defendeu a unidade do Povo.

Provou-o lutando no M. D. P. / C. D. E. pela efectiva unidade de todos os democratas antifascistas e do povo e só abandonando esta organização quando ela, enterrando o que de mais rico possuía, decidiu transformar-se em «Partido» apoiando outro partido.

Provou-o ao empenhar todas as suas forças na construção da F. U. R. e na unidade de todos os revolucionários civis e militares para evitar a derrota que à classe operária e ao povo viria a ser infligida no 25 de Novembro.

Provou-o na forma como hoje, após o 25 de Novembro, se empenhou em unir as massas na luta pela libertação dos antifascistas e revolucionários presos e contra o avanço da ameaça fascista.

Provou-o finalmente na forma como se empenhou na construção duma frente eleitoral unitária de esquerda.

**Por isso dizemos: é indispensável votar no M. E. S. porque só os deputados do M. E. S. saberão lutar consequentemente pela unidade dos revolucionários, da classe operária e dos trabalhadores, pela UNIDADE DO POVO.**

## VOTAR M. E. S. É VOTAR CONTRA O FASCISMO

O M. E. S. demonstrou igualmente nestes últimos dois anos ser o partido que mais consequentemente lutou contra o fascismo, denunciando a preparação de todas as tentativas golpistas dos fascistas e chamando o povo à luta nos momentos decisivos.

Provou-o ao ser a única organização que denunciou as manobras de Spínola, Palma Carlos e Sá Carneiro na reunião do M. F. A. que teve lugar na Manutenção Militar em Junho de 1974.

Provou-o ao ser a única organização que denunciou o golpe spinolista que viria a ser derrotada no 28 de Setembro, quando os outros partidos ainda iludiam o povo promovendo manifestações de apoio ao então Presidente da República.

Provou-o denunciando o avanço dos spinolistas que viriam de modo assassino atacar o RALIS no dia 11 de Março e ao ser o único partido a atacar as eleições para a Constituinte de há um ano e ao denunciar o Pacto M. F. A./Partidos — afirmando bem alto que o fascismo não se controla ataca-se.

Provou-o ao denunciar o que representaram as posições sociais-democratas que abriam as portas ao fascismo, como se veio a confirmar no 25 de Novembro.

**Por isso dizemos: é indispensável votar no M. E. S., porque só os deputados do M. E. S. saberão denunciar na Assembleia da República, aproveitando o seu estatuto, as manobras dos inimigos do povo e os avanços da ameaça fascista.**

## VOTAR NO M. E. S. É VOTAR NO PODER POPULAR

O M. E. S. demonstrou também nestes dois anos ser o único partido que consequentemente soube lutar pelo Poder Popular. Milhares e milhares de trabalhadores reconhecem estas verdades ao identificar sem hesitações o M. E. S. como **Partido do Poder Popular.**

Desde o 25 de Abril sempre dissemos que sem a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho e de habitação em órgãos capazes de erguer o seu próprio poder contra o poder dos exploradores, o caminho para o socialismo não era possível.

Contra os que apontavam ao povo falsas muralhas a opor à conspiração e ao golpe fascista; contra os que diziam que «Povo/M. F. A.» era a aliança destrutível, quando afinal a Assembleia do M. F. A. de Tancos a desfez como se fosse um baralho de cartas, o M. E. S. — partido da esquerda revolucionária — apontou o caminho seguro do Poder Popular onde pela primeira vez na história do nosso país, a vontade organizada do povo se uniu à força dos soldados e marinheiros, sargentos e oficiais progressistas, o caminho apontado pelo «Documento-Guia».

O Poder Popular sofreu uma primeira derrota importante no 25 de Novembro.

Mas o caminho está traçado.

Não será uma «maioria de esquerda» na Assembleia que derrotará a conspiração fascista!

Não serão os partidos que se dizem revolucionários mas sempre desarmaram o povo criando-lhes falsas ilusões em «salvadores» que serão os porta-vozes seguros do movimento popular e denunciarão no momento preciso a traição e a conspiração.

Na Assembleia, reaccionários e falsos democratas tudo farão para incitar os militares de direita a golpe fascista, à repressão sobre o povo e os seus órgãos de poder e de luta. É certo que não é na Assembleia que as forças populares derrotarão a ameaça fascista e a ofensiva dos exploradores.

Mas é necessário levar também à Assembleia a voz do movimento popular, a voz do Poder Popular, para denunciar as manobras das forças do capital, da reacção e do fascismo.

**Por isso dizemos: é indispensável votar no M. E. S., porque só os deputados do M. E. S. saberão fazer da Assembleia da República uma tribuna inteiramente ao serviço e na defesa do Poder Popular!**



## Nuno Teotónio Pereira

candidato n.º 1 pelo Círculo de Lisboa

Arquitecto, 54 anos de idade, natural de Lisboa, autor ou co-autor de alguns edifícios significativos da arquitectura moderna em Portugal.

Participou em fins da década de 50 na redacção de vários documentos de cristãos progressistas contra a ditadura fascista.

Após o início da guerra colonial participou na publicação de cadernos clandestinos antifascistas e anticolonialistas, nomeadamente o «Direito à Informação».

Presidente da Cooperativa PRAGMA encerrada pela P.I.D.E. em 1967, e subsequente prisão.

Fez parte do Movimento GEDOC, tendo sido novamente preso e mais tarde julgado em Tribunal Plenário.

Participou na vigília da Igreja de S. Domingos contra a guerra colonial e no caso da capela do Rato, o que lhe originou nova prisão.

Preso e torturado pela P.I.D.E. em 1973, por apoio logístico a acções armadas e responsabilidades nos BAC — «Boletins Anticoloniais» — tendo sido libertado após o 25 de Abril, quando aguardava julgamento.

Participou activamente na luta antifascista e anticolonialista, em frentes de esquerda e no terreno cristão progressista, tendo estado ligado a inúmeras organizações de carácter ilegal ou clandestino.

Fez parte do grupo de militantes que desde 1966, no seio da C.D.E., desenvolveu uma actividade política consequentemente antifascista e anticapitalista; faz parte do grupo de militantes revolucionários que abriram o caminho que conduziu ao MES.

É militante do Movimento «Cristãos pelo Socialismo».

Fez parte da Comissão Política Nacional do M.E.S. e actualmente é membro do Comité Central do nosso Partido.

Representou o M.E.S. em vários contactos internacionais, nomeadamente nas independências de Moçambique e Angola, a convite dos respectivos Movimentos de Libertação.

Foi candidato a deputado por Portalegre nas eleições de 1969 (C.D.E.) e 1975 (M.E.S.).

# UNIDADE DO POVO CONTRA O FASCISMO PELO PODER POPULAR!

ABM